

Dívida Externa **Dauster acha que acordo é correto**

O negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, voltou ontem a Brasília, depois de acertar com bancos credores privados, em Nova Iorque, o acordo em que o país se compromete a pagar este ano US\$ 2 bilhões do total de US\$ 8 bilhões de juros atrasados. "Foi um acordo positivo para o país. Os dois lados cederam e o resultado é correto", avaliou. Dauster disse que está encerrada a primeira etapa das negociações, mas ainda não tem data para retomar as conversas com o comitê assessor dos bancos credores, quando será discutido o estoque global da dívida externa, de cerca de US\$ 52 bilhões.

Dauster acredita que não há mais motivos para que o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) continue retendo o empréstimo de US\$ 350 milhões ao Brasil e reafirma a posição do governo de não estabelecer vínculo entre as negociações com credores privados e as relações com instituições financeiras oficiais, como o BID.

Nos próximos dias, o embaixador estará absorvido com a solução de problemas jurídicos ainda pendentes para a formalização do acordo sobre os juros, e que considera "muito complexos". Mas suas atenções também estarão voltadas para o Senado. Ele terá de convencer alguns senadores, que criticaram o acordo, de que a solução foi boa para o país. Hoje mesmo visitará o presidente da Comissão de Economia do Senado, Raimundo Lira (PRN-PB) e, possivelmente, o presidente da Casa, senador Mauro Benevides. Na segunda-feira será a vez da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, entregar pessoalmente à comissão do Senado a proposta de acordo para o pagamento dos juros atrasados.

Na quarta-feira, a Comissão de Economia ouvirá o próprio Dauster e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. O petista Luiz Inácio Lula da Silva também vai depor. O trabalho de convencimento tornou-se indispensável depois que uma resolução, aprovada pelos senadores no final do ano passado, tornou obrigatória a aprovação do Senado para todos os acordos feitos pelo governo na área externa. Mas Dauster está confiante e diz que, depois dos esclarecimentos, o Senado não deverá opor resistência ao acerto feito com os bancos privados.